

# A Sustentabilidade, Manejo do Solo, Processos e Oportunidades para a Melhoria de Renda dos Cidadãos do Semiárido

**Georlando Almeida Rios**  
georlando.ilka@ig.com.br  
UNG

**Antonio Carlos Estender**  
estender@uol.com.br  
UnG/ UAM

**Margareth Soares Galvão**  
mgalvao@ung.br  
UnG

**Resumo:** O Brasil país de dimensões continentais e diversos biomas com suas peculiaridades, necessita de políticas diversificadas para cada um desses biomas. Como a eliminação do ouricurizeiro pelos proprietários de terras do semiárido nordestino está afetando a vida da população que vive na região? A preocupação com a fauna e a flora deve ser constante, atentando-se para os efeitos da destruição desses ecossistemas muitas vezes negligenciados por falta de conhecimento e recursos não se percebe que alguns hábitos arraigados tem causado prejuízo para os mais diversos ecossistemas, como ex. típico pode-se citar o semiárido nordestino, onde se tem destruído parte da caatinga, eliminando espécies nativas como o ouricurizeiro que poderia colaborar para a manutenção do sertanejo no campo, bem como minimizar os problemas causados pela seca, com o fornecimento da palha para alimentação dos animais, confecção de artesanatos e o aproveitamento correto dos insumos extraídos da palmeira gerando renda para a população. Este trabalho tem como objetivo chamar a atenção para esta questão, apresentando alternativas para a preservação da espécie, adotando o manejo sustentável do solo e criando novos meios de percepção de renda à população, através da criação de associações para beneficiamento e comercialização, e também o turismo ecológico, atividade esta já desenvolvida em várias regiões do país. Como medida preliminar deve-se criar um viveiro de mudas para distribuir a população para o replantio em áreas degradadas.

**Palavras Chave:** Sustentabilidade - Renda - Bioma - Ouricurizeiro -

## 1. INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade que pouco se preocupa com o meio ambiente, destrói a fauna e a flora sem se atentar para os efeitos desta destruição, muitas vezes por falta de conhecimento e recursos as pessoas não percebem que seus hábitos tem causado prejuízo, necessitando de orientação para mudança de comportamento, e não sabem onde encontrar. O ouricurizeiro é uma planta nativa que pode colaborar para a manutenção do homem no campo, bem como diminuir os problemas causados pela seca, com o fornecimento da palha para alimentação dos animais e o aproveitamento correto dos insumos extraídos da palmeira gerando renda para a população.

Entende-se que o cultivo de variedades agrícolas e a formação de forragens para o sustento do homem do campo, bem como a alimentação do seu rebanho é imprescindível. A preparação do solo requer certo espaço para a circulação de máquinas e equipamentos, contudo a manutenção da palmeira é possível sem prejudicar o cultivo, bastando para isso delinear uma extensão suficiente entre as palmeiras, possibilitando assim a sobrevivência de todas as espécies tanto animais quanto vegetais.

### 1.1 PROBLEMA

Como a eliminação do ouricurizeiro pelos proprietários de terras do semiárido nordestino está afetando a vida da população que vive na região?

Hipóteses:

- a – Criação de um percentual da área da propriedade para a preservação da palmeira;
- b – Criação de associações para o beneficiamento do produto;
- c – Investimento em tecnologia apropriada nas proximidades das associações;
- d – Divulgação dos produtos produzidos no mercado interno e externo;
- e – Incentivos governamentais para a produção regional.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O ouricurizeiro é uma planta nativa da região utilizada na confecção de artesanatos, elaboração de alimentos, como matéria prima na indústria e alimentação para os animais.

### 1.3 OBJETIVO

Conscientizar os moradores da região do semiárido nordestino da importância que a planta do ouricurizeiro tem para a região.

### 1.4 METODOLOGIA

Projetou-se um estudo de caráter exploratório-descritivo, que busca aumentar o conhecimento a respeito de um problema e clarificar conceitos e, ao mesmo tempo, descrever

como funciona determinada organização. Foi realizada uma revisão de literatura sistemática. Para a elaboração desta revisão, foram percorridos os seguintes passos: identificação do tema, amostragem ou busca na literatura, extração dos estudos incluídos e sua avaliação, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido. Na seleção dos materiais incluídos na revisão, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados Simpoi, Semead, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outros. Os critérios de inclusão foram: materiais que reportassem, direta ou indiretamente, a temática, publicados entre 2000 a 2013, nos idiomas inglês, português, exclusivamente desenvolvido no Brasil. A busca dos dados e a análise dos resultados foram feitas entre período de fevereiro á junho de 2013.

O estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira seção é discutida a questão do referencial teórico; 2.1 Sustentabilidade e 2.2 Manejo, Processos e Oportunidades. A seguir são detalhados os aspectos metodológicos; pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória. Na terceira seção, foi apresentado o aspecto metodológico definindo sua aplicação no desenvolvimento do artigo. Na quarta seção, as análises de dados, onde os esforços serão direcionados à solução para a preservação do ouricurizeiro na cidade de Mairi/BA. Na última seção, são expostas as conclusões finais, onde foi considerada o grande potencial que o ouricurizeiro possui para tornar-se referência nas áreas de preservação e geração de renda para a população em geral.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SUSTENTABILIDADE**

De acordo com Kanashiro (2010) o termo específico vem contrapor outro tipo de uso do termo sustentabilidade também relacionado à questão ambiental – que mantém uma relação de polissemia com o uso específico – a que chamo de sustentabilidade total. Na minha perspectiva, esse tipo de uso do termo se refere a algo multidimensional que engloba diversas esferas da vida social na sua interação com o ambiente e normalmente é utilizado para indicar uma utopia, uma ideia-força ou um ideal normativo que busca iluminar uma saída para a crise ambiental. Muitos autores utilizam os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade como sendo sinônimos. No entanto, na minha perspectiva, a identidade entre os dois termos só é possível, quando se está utilizando o termo sustentabilidade num sentido total. No entanto, também essa identidade encobre séries de disputas teórico-políticas não resolvidas; Cabe salientar que a autora enfatiza o termo “sustentabilidade total”, referindo-se a algo multidimensional que engloba diversas áreas da vida social na sua interação com o meio ambiente, com vários autores de artigos direcionando o tema na busca de uma saída para a crise ambiental.

Para Silva (2006) a dimensão cultural da sustentabilidade implica e requer que sejam consideradas as características físicas, geográficas e simbólicas dos espaços territoriais nos processos de desenvolvimento. A construção de uma nova racionalidade sobre o desenvolvimento deve considerar a dimensão cultural articulada ao contexto socioambiental. Requer a valorização da diversidade cultural, evitando a homogeneização dos modelos e propostas de intervenção na realidade. Nesse sentido, a convivência significa uma contextualização cultural do processo de intervenção para modificação qualitativa da realidade, mas considerando as crenças, as experiências, a memória e as diversas formas

simbólicas de relação da população com sua realidade local. (...) a “convivência com o Semi-árido” significa uma nova orientação estratégica para intervenção naquela realidade, ou seja, a utilização dos recursos deve ser precedida de planejamento adequado, proporcionando meios de recomposição natural, enquanto um processo de construção e de experimentação de alternativas apropriadas, buscando aprender a conviver com as suas especificidades ambientais, e formulando proposições que visam à promoção e o alcance do desenvolvimento sustentável; Nesse contexto o autor traça um histórico das ações desenvolvidas na região desde o processo de colonização, expondo informações das transformações políticas, e das iniciativas para a diminuição dos efeitos negativos advindos em decorrência das secas que esporadicamente atingem o semiárido. Pode-se perceber que o problema tem sido tratado com políticas paliativas, não alcançando os efeitos desejados devido à falta de um planejamento adequado para a resolução/amenização da problemática.

Segundo Batista e Albuquerque (2007), a real implementação de políticas públicas ambientais que promovam efetivamente o desenvolvimento sustentável representa um dos maiores desafios a serem enfrentados por toda a sociedade. Se considerarmos que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se dos recursos naturais, observamos que as mudanças necessárias à sustentabilidade só irão ocorrer frente a novos comportamentos e novos processos sociais; Seguindo o pensamento dos autores, o desafio é encontrar meios para se adequar ao modo de vida da sociedade, que tem no consumismo exagerado os parâmetros a serem seguidos, nos resta então procurar conscientizar a população dos riscos ao seguir essa tendência, apesar de muitos viverem sem a preocupação com o meio ambiente, ainda existem aqueles que dedicam parte de suas vidas na busca por uma vida mais simples, tendo a qualidade de vida focada na harmonia entre a sustentabilidade e o desenvolvimento.

Conforme Fontana; Sevegnani (2012), a classificação nas formas de raridade, bem como, a identificação das espécies comuns pode revelar quais as espécies, os habitats e as comunidades em que é válido concentrar os esforços em medidas de preservação, pois espécies importantes podem ser perdidas antes mesmo que se descubra seu real potencial econômico, farmacológico ou ambiental. A identificação das espécies comuns possivelmente revela as espécies facilmente adaptáveis, generalistas, distribuídas amplamente e em abundância, podendo ser utilizadas em projetos de recuperação de áreas degradadas considerando-se a sua evidente plasticidade. As justificativas apresentadas pelo autor é plenamente aceitável, pois muitas espécies podem ser usadas para fins medicinais, e isto requer investimento em pesquisas para mapear os componentes genéticos, ampliando assim as variedades medicinais e valorizando a preservação das espécies.

## 2.2 MANEJO, PROCESSOS E OPORTUNIDADES

Segundo Giongo (2011), é necessário internalizar a importância estratégica do tema balanço de carbono no Semiárido e novas perspectivas de manejo dos recursos naturais para o desenvolvimento rural sustentável. Para tal, há necessidade de serem executados projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação que valorizem o uso e a conservação da agro biodiversidade, por meio de estratégias coletivas, com enfoque sistêmico, enfatizando os sistemas de produção e o homem, como componente da biodiversidade do Bioma, por meio de ações diretas ou indiretas, considerando-se o efeito das irradiações da atividade antrópica; cabe salientar que a cada ano as alterações climáticas na região são perceptíveis, e mesmo assim as práticas de desmatamento têm continuado, a população e os governos pouco ou nada tem feito para mudanças nas práticas de manejo do solo.

Conforme Rufino; Costa; Silva; Andrade (2008), conhecer quais as necessidades locais atendidas com produtos obtidos de palmeiras, seus padrões de utilização, quais os grupos sociais mais dependentes dos recursos oferecidos pelas palmeiras ou como os mesmos são extraídos, torna-se necessário tanto do ponto de vista científico como econômico e conservacionista; no entanto apesar de ser necessária a obtenção deste conhecimento, os governos locais não tem dado a devida atenção para a questão levantada pelos autores, permanecendo ao longo dos anos a destruição desta importante espécie.

De acordo com Rocha (2008), dada a urgência por novos modelos de construção de políticas públicas de promoção do desenvolvimento sustentável e geração de riqueza, faz-se necessário, cada vez mais, que governo, iniciativa privada e terceiro setor sejam capazes de captar e refletir sobre as diferentes dinâmicas produtivas dos diversos territórios e regiões. Os governos precisam respeitar a lógica desse entendimento e desenvolver estratégias específicas a cada contexto. É preciso conhecer e vincular o território às propostas de desenvolvimento, para que estas sejam verdadeiramente eficazes; verifica-se que as práticas de sustentabilidade citadas pela autora são de suma importância, mas não se tem dado atenção para mudança de práticas voltadas para a sustentabilidade, muitas vezes pela falta de conhecimento das pessoas que deveriam disseminar esta prática.

Para Irving; Bursztyn; Sancho; Melo (2005), promover o turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos. Mais do que isso, o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar benefícios ao desenvolvimento local e promover a responsabilidade de proteção da natureza. Assim, para planejamento turístico, desenvolvimento e proteção de recursos renováveis não podem mais ser interpretados como forças opostas e contraditórias, mas como aspirações comuns que podem ser mutuamente reforçadas; as ideias apresentadas pelos autores são muito pertinentes, visto que a sua exploração proporciona melhores condições de vida à comunidade local, bem como a inserção dela na sociedade como um todo.

No mundo globalizado que vivemos a maior parte da população tem se preocupado mais com a sustentabilidade das instituições, dando menor importância à sustentabilidade ambiental, certamente ter aquela preocupação é justificável, porém devemos lembrar que sem a exploração dos recursos naturais de modo sustentável, as corporações serão afetadas devido a escassez de insumos para a sua manutenção, se a população não se conscientizar da importância em preservar o meio ambiente, as gerações futuras terão a sua qualidade de vida afetada profundamente.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para Schram (1971), o que justifica a escolha deste método é a sua própria essência, a tentativa de esclarecer as estratégias implementadas, atentando porque elas foram adotadas, como foram implantadas e desenvolvidas e quais os resultados, pois esta estrutura de estudo tem com objetivo identificar e interpretar um fenômeno; além disso, o problema da pesquisa em questão está relacionado com pessoas, em uma perspectiva comportamental e sua investigação não atingiria o grau de profundidade necessário, se fosse realizada com algum método baseado simplesmente em pesquisas quantitativas.

A abordagem qualitativa é a mais adequada para a presente investigação, pois proporciona uma interpretação bem mais profunda da realidade estudada, o que não seria

alcançado utilizando processos quantitativos de investigação. Esta vertente é também a mais adequada para fundamentar a investigação da pesquisa proposta, pois esta pretende explicar a importância de um fenômeno atual, em seu contexto real e seu objeto de estudo está relacionado com pessoas, numa perspectiva mais cultural (YIN, 2001).

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva. É descritiva, conforme Cervo e Bervian (1983, p. 55), porque “procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

As tomadas de decisões precisam ser embasadas, e para isso existem vários métodos que nos auxiliam nessa tarefa, seja no estudo de caso em que se coloca situação real ou hipotética vivida, com uma ou mais problemáticas levando o analista a projetar possíveis ações para a sua solução. No tocante a abordagem qualitativa que procura analisar e explicar um fenômeno atual em seu contexto real é muito útil em trabalhos como este. Quanto ao método de pesquisa descritiva é muito pertinente por possibilitar analisar a frequência de certo fenômeno.

#### **4 CIDADE DE MAIRI/SERTÃO BAIANO**

A Cidade de Mairi, segundo informações do IBGE, foi elevada à condição de município em 05 de agosto de 1897, localiza-se no Sertão baiano, a aproximadamente 294 km de Salvador/BA, fazendo divisa com as cidades de Baixa Grande, Varzea do Poço, Varzea da Roça e Pintadas, com altitude de 441 metros, seu território é de 952,600km<sup>2</sup>, a população segundo o censo de 2010 é 19.326 habitantes, densidade demográfica é 20,29 habitantes/km<sup>2</sup>, PIB per capita é de R\$ 3.863,40, o IDH é de 0,572, o bioma predominante é a Caatinga. A biodiversidade do bioma abriga 178 espécies de mamíferos, 591 de aves, 177 espécies de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 espécies de peixes e 221 espécies de abelhas. A maioria das pessoas que vivem na região são carentes e dependentes dos recursos do bioma para sobreviver. Segundo Junior (2012) A biodiversidade da caatinga ampara diversas atividades econômicas voltadas para fins agrosilvopastoris e industriais, especialmente nos ramos farmacêutico, de cosméticos, químico e de alimentos. A publicação Bioma da Caatinga relata que a região é rica em diversidade animal e vegetal, pois abriga 1/3 de espécies endêmicas exclusivamente brasileiras, algumas delas só existem na Caatinga, de forma geral, a vegetação é formada por arbustos, árvores baixas, retorcidas e cheias de espinhos ou cactos, todos adaptados ao clima quente e seco. O Sertão Nordeste é uma região que compreende a parte mais interior de praticamente todos os estados da região nordeste brasileira. A denominação de “sertão nordestino” é dada às regiões interioranas, independentemente do nível de desenvolvimento social ou econômico. Porém, a expressão também pode ser usada para designar, mais especificamente, as regiões do interior da Bahia, Pernambuco e Piauí, onde se concentram algumas das cidades com maiores índices de desigualdade social do país, além de baixíssimos indicadores de desenvolvimento sócio-econômico. Conforme Leal, como exemplo de animais que vivem na região podem ser citados: veado-catingueiro, preá, gambá, sapo-cururu, cutia, tatu-peba, ararinha-azul, asa-branca, sagui-de-tufos-brancos, etc.

De acordo com Faria, geograficamente, o sertão nordestino é uma área de transição entre as sub-regiões do agreste (seco) e meio-norte (úmido). Compreende uma faixa que vai desde o litoral do Rio Grande do Norte (até perto de Natal) e Ceará até a região sudoeste da Bahia, passando pelos estados de Pernambuco, Paraíba (exceto o litoral), um pouco da região noroeste de Alagoas e Sergipe, e quase todo o estado do Piauí, com exceção da parte mais próxima à fronteira com o Maranhão.

O solo da região é antigo e em geral pouco profundo. A maior parte da região do sertão nordestino tem solo de embasamento cristalino com baixa capacidade de infiltração, mas, em outros locais, nas bacias sedimentares, os solos são mais profundos permitindo uma maior infiltração e um melhor suprimento de água.

O clima na região é predominantemente semiárido com uma estação seca mais prolongada onde a taxa de precipitação pode cair a níveis baixíssimos (500mm a 800mm por ano em algumas regiões, mas podendo chegar a 400mm em outras), o que impede o desenvolvimento da agricultura e pecuária. Mesmo assim, nas regiões próximas ao rio São Francisco, mais precisamente na Bahia e Pernambuco, têm se desenvolvido atividades de fruticultura através de sistemas de irrigação que desviam a água necessária do rio São Francisco.

As estiagens prolongadas são comuns na região o que dá ao sertão nordestino sua paisagem típica. A caatinga é a vegetação predominante e encontra-se adaptada aos longos períodos quase sem chuvas. Devido à escassez de água durante boa parte do ano são comuns as cisternas e os açudes que armazenam a água disponível no período de chuvas que costumam cair de forma concentrada durante aproximadamente, três meses do ano, nos quais a vegetação parece renascer.

A cultura do sertão nordestino está intimamente ligada ao clima, como é fácil perceber, e à história de sua colonização (foi à primeira região interiorana do Brasil a ser colonizada). Devido à pressão das grandes plantações de cana-de-açúcar que se desenvolviam nas regiões mais úmidas, a criação de gado avançou pelo sertão e é uma das principais atividades da região e, embora incipiente se comparada às regiões centro-oeste e sul, caracteriza o modo ser do sertanejo nordestino.

Compreender os benefícios advindos com manutenção da espécie nas propriedades é principal desafio para a preservação da palmeira, dessa forma será possível desenvolver ações de conscientização à comunidade de um modo geral, incrementando mecanismo que possibilitem a exploração sustentável dos insumos retirados do ouricurizeiro. A criação de incentivos para o replantio da planta permitirá a procriação de aves que utilizam o seu fruto como alimento, criando a possibilidade de desenvolvimento do ecoturismo, com a seleção do fruto e contemplação de espécies animais só encontrados neste bioma.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

A eliminação do ouricurizeiro das propriedades rurais tem impactado a atividade dos moradores da região, com a diminuição da palmeira a produção da palha destinada a confecção de artesanatos, principalmente a produção de chapéus usados como uma proteção contra o sol, que castiga os habitantes diariamente, a seleção do fruto muito utilizado na produção de cocada, produtos estes comercializados em feiras, proporcionando o aumento da renda de parte da população. Com a escassez dos insumos os artesões são obrigados a percorrer longas distâncias em busca dos insumos, acarretando o aumento dos custos de produção e consequentemente o preço de venda ao consumidor.

No tocante ao meio ambiente a eliminação da palmeira prejudica a reprodução de diversas espécies vegetais e de animais naturais do bioma, pois diminui a quantidade de nutrientes e alimento disponível, e os locais utilizados para a confecção de ninhos e de repouso, por conseguinte falta sombra nas estações mais quentes e diminui a proteção do solo

contra a chuva nas estações chuvosas, modificando toda a cadeia natural de sobrevivências das diversas espécies.

Com a criação de um percentual de área nas propriedades destinado à preservação da palmeira será possível preservar outras espécies, tanto da fauna quanto da flora, a palha e os frutos serão utilizadas como alimento dos rebanhos nos períodos de seca, a população de baixa renda poderá utilizar os insumos para suas produções artesanais ajudando no sustento de suas famílias. A implantação de associações (cooperativas) proporcionará aos associados organizarem-se, melhorando a produção e comercialização dos produtos, bem como valorizando as atividades desenvolvidas pelos artesões.

O investimento em tecnologia apropriada para manejo dos insumos nas associações permitirá o aumento da variedade de produtos, agilizará o processo de produção proporcionará novas perspectivas financeiras, tanto dos artesões como da comunidade em um todo, aumentando as riquezas regionais em decorrência da circulação de capitais.

Todo empreendimento para alcançar sucesso precisa ser visualizado, levando em consideração que os produtos artesanais normalmente só são conhecidos nas regiões produtoras, faz-se necessário a sua divulgação de diversas formas e meios disponíveis, tais como internet, feiras locais, regionais, nacionais e internacionais, etc. Desta forma certamente aumentará a procura por esses produtos.

Empreendimentos como esses é de suma importância o incentivo governamental, tanto através de recursos para iniciar o empreendimento, financiamento com subsídios para adquirir novas tecnologias, e também capital de giro objetivando a manutenção e ampliação dos negócios. No que tange ao espaço é muito importante que o governo crie espaços destinados a realização de eventos para a divulgação e comercialização da produção.

A mudança de atitude requer a revisão de conceitos, toda mudança naturalmente implica em certa resistência. Para a implantação do projeto torna-se imprescindível o envolvimento dos órgãos governamentais, atuando como elo entre os proprietários de terras, os artesões e os consumidores. Por ser um projeto com retorno em longo prazo faz-se necessário o levantamento de informações para identificar as ações a serem empreendidas possibilitando a sua viabilidade. Por tratar-se de transformação comportamental e cultural, o projeto deverá ser exposto em reuniões com as pessoas envolvidas no projeto, apresentando os efeitos negativos causados pela eliminação da palmeira e conseqüente degradação do meio ambiente, bem como os benefícios financeiros através da extração de recursos naturais com manejo adequado.

Os órgãos governamentais em parceria com empresas criarão incubadoras para a geração de mudas do ouricuri, e distribuirá à comunidade para o replantio nas áreas destinadas a esta finalidade, deverá ser solicitado o envolvimento dos pesquisadores da EMBRAPA visando prestar suporte e orientação no manejo das mudas, bem como as formas de extração dos insumos.

Segundo informações da Embrapa Semiárido, o ouricuri é uma planta tipicamente baiana que pode alcançar até 6 metros de altura. A comercialização do fruto dá-se por meio de atravessadores. Existem iniciativas como a do projeto “Estratégias de aproveitamento dos coprodutos do coco ouricuri na alimentação humana e animal”, coordenado pelo engenheiro agrônomo José Barbosa dos Anjos, pesquisador da Embrapa Semiárido, e financiado pelo Instituto de Desenvolvimento da Região do Sisal (IDRSisal). Já em execução, são avaliadas técnicas de pré-processamento para utilizar a palmeira na produção de alimentos, de óleo, de fonte energética, bebida, sabonetes, sabões, detergentes e picolés. Também conforme análises de laboratório registraram a propriedade de quase 100% de saponificação, por isso o óleo extraído do coco de ouricuri tem destino certo: as indústrias de saboaria. Neste caso, o

percentual de soda cáustica é bem menor no processamento de sabões, sabonetes e detergentes. Outro coproduto do ouricuri é uma espécie de casca que envolve o coquinho. De consistência muito dura, esse resíduo é apontado pelo pesquisador da Embrapa como um combustível renovável, que pode ser incluído na matriz energética da região. Com baixo teor de enxofre, a adoção desse material, para alimentar fornos de cerâmicas ou fogões de residências, reduz a pressão pelo corte da vegetação nativa para produção de lenha, como também causa pouco impacto sobre o efeito ao meio ambiente, por se tratar de uma energia limpa e de fonte renovável. Segundo ele, mais ou menos 20 kg de carvão de ouricuri geram a mesma energia de um botijão de 13 kg de GLP (gás liquefeito de petróleo). Em relação ao preço vende-se o quilo a granel do ouricuri pelo valor de R\$ 0,10 para ser beneficiado pela indústria e o coquinho já tirado da casca por valores que estão entre R\$ 0,60 a R\$ 1,00 o kg; percebe-se diante destas informações a diversidade de subprodutos oriundos da manipulação do coquinho, possibilitando a geração de mais renda. Porém para a preservação da espécie também se faz necessário a sua valorização comercial, para que a população entenda a importância da preservação da palmeira em suas propriedades.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho não tem por objetivo esgotar a discussão sobre a problemática, tem-se como premissa contribuir para o entendimento do assunto, levantando hipóteses sobre as causas e as consequências incorridas pela omissão dos fatos, não alertando a comunidade sobre os impactos causados pela eliminação do ouricurizeiro, afetando profundamente a cadeia alimentar das espécies nativas do bioma regional, e, por conseguinte provocando a sua extinção. Através das pesquisas pode-se perceber que há muito se faz projetos com a intenção de diminuir os efeitos negativos em decorrência das secas que esporadicamente assolam a região, fazendo com que milhares de camponeses migrem para os grandes centros, porém não foram alcançados os objetivos propostos, permanecendo a situação vivida até hoje. Temos vivenciado uma revolução tecnológica no decorrer dos séculos e a situação das pessoas no semiárido pouco mudou, continuam sendo obrigados a migrarem para outras regiões. As ações que apresentamos aqui visam minimizar o problema da devastação das áreas nativas, recuperando em parte o bioma local sabendo ser impossível recuperá-lo por completo, não será possível uma transformação imediata, devido a complexidade de toda a biodiversidade que compõe esta região, sendo necessária muita perseverança e compromisso com sua recuperação. O Brasil é formado por diversas culturas e cada uma com suas especificidades, são vários brasis dentro de um, as formações da natureza nacional também são diversas, um projeto feito para certa região pode não ser possível aplicar em outra. A mesma situação pode ser percebida no semiárido com suas especificidades, onde a diversidade da fauna, flora e culturas devem-se levar em consideração para a elaboração e implantação de projetos que sejam eficazes, o solo da região é muito diverso e precisa de estudos pormenorizados subsidiando tomadas de decisão.

Verificou-se não haver a prática de manejo sustentável da terra, sendo eliminado o ouricurizeiro das diversas propriedades quando do processo de preparação do solo para o cultivo e criação de áreas para pastagens. Devido a falta de conhecimento das consequências provocadas pela eliminação da palmeira, cada vez mais se devasta as áreas da caatinga criando uma espécie de semidesertos oriundos da falta de cobertura natural. Percebe-se a falta de preocupação dos órgãos governamentais do município, pois não possui nenhuma política voltada à preservação dos recursos naturais, talvez pelo desconhecimento das

consequências que este desmatamento provocará nas áreas desmatadas. As constantes secas que tem assolado a região, provavelmente são decorrentes da devastação ocorrida no bioma. No tocante a agricultura muitas vezes não se usa a rotação de culturas, procedimento este que renova os nutrientes exigidos pelas espécies cultivadas.

Identifica-se que a falta de importância dada ao tema é decorrente de uma cultura capitalista voltada exclusivamente para a produção, onde o termo sustentabilidade muitas vezes não tem relevância. Sendo o lucro pensamento básico do capitalismo, tem-se esgotado ao máximo os locais destinados à produção agrícola, impedindo assim a recuperação do solo e das espécies nativas de cada bioma.

Sabe-se que os recursos naturais são esgotáveis, e a sustentabilidade tem sido discutida nas últimas décadas com o objetivo de conscientizar a população mundial da importância em se preservar o meio ambiente, mantendo-se áreas destinadas à manutenção do bioma local evitando assim a extinção das espécies nativas, e também dando condições às populações meios de manterem-se, sem a necessidade de deslocar-se para os grandes centros urbanos.

## REFERÊNCIAS

**ANJOS, JOSÉ BARBOSA DOS; RIBEIRO, MARCELO.** Projeto da Embrapa estuda formas de aproveitamento do ouricuri por agricultores familiares, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE <http://www.cpatsa.embrapa.br/cpatsa/imprensa/noticias/projeto-da-embrapa-estuda-formas-de-aproveitamento-do-ouricuri-por-agricultores-familiares> (pesquisado em 09/10/2013).

**BATISTA, IEDA HORTÊNCIO; ALBUQUERQUE, CARLOSSANDRO CARVALHO DE:** Desenvolvimento Sustentável: Novos Rumos para a Humanidade. Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo (2007, p. 7).

**BIOMA DA CAATINGA,** <http://www.educacional.com.br/especiais/biomas/popBiomaCaatinga.asp> (pesquisado em 19/10/2013)

**CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.** Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Faria, Caroline. Sertão Nordestino, InfoEscola, <http://www.infoescola.com/geografia/sertao-nordestino/> (pesquisado em 19/10/2013)

**FONTANA, CLÁUDIA; SEVEGNANI, LÚCIA:** Quais São as Espécies Arbóreas Comuns da Floresta Estacional Decidua em Santa Catarina?. REA – Revista de estudos ambientais (Online) (2012, p. 76).

**GIONGO, VANDERLISE.** Desertificação e Mudanças Climáticas no Semiárido Brasileiro. 2011, Instituto Nacional do Semiárido - INASA, p. 126.

**IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=292010&idtema=16&search=bahia|mairi|sin> tese-das-informacoes (pesquisado em 19/10/2013)

**IRVING, MARTA DE AZEVEDO; BURSZTYN, IVAN; SANCHO, ALTAIR P.; MELO, GUSTAVO DE M.** Revisitando Significados em Sustentabilidade no Planejamento Turístico. 2005, Caderno Virtual de Turismo, p. 3.

**JUNIOR, ERNESTO LUIZ OLIVEIRA.** Caatinga, Ministério do Meio Ambiente, (2012) <http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga> (pesquisado em 19/10/2013)

**KANASHIRO, VICTOR.** Produção acadêmica brasileira sobre sustentabilidade: análise da base Scielo Brasil. 2010, UNICAMP p. 5 e 6.

**LAKATOS, EVA M.** Fundamentos de Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**LEAL, INARA R.** Caatinga - Características da caatinga, tipos de vegetação, regiões, árvores típicas, foto, animais da caatinga, Sua Pesquisa.com, UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), <http://www.suapesquisa.com/geografia/vegetacao/caatinga.htm> (pesquisado em 19/10/2013)

**MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA.** Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**ROCHA, JULIANA DALBONI.** Estratégias Territoriais de Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semi-árido Brasileiro. 2008, Universidade Brasília, p. 295.

**RUFINO, MÁRCIO ULISSES DE LIMA; COSTA, JUDAS TADEU DE MEDEIROS; SILVA, VALDELINE ATANASIO DA; ANDRADE, LAISE DE HOLANDA CAVALCANTI.** Conhecimento e uso do ouricuri (*Syagrus coronata*) e do babaçu (*Orbignya phalerata*) em Buíque, PE, Brasil. 2008, UEFS, p. 4.

**SCHRAMM, W.** Notes on case studies of instructional media projects. Working paper, the cademy for Educational Development, Washington, DC, 1971.

**SILVA, ROBERTO MARINHO ALVES DA:** Entre o Combate à Seca e a Conveniência com o Semi-árido: Transições Paradigmáticas e Sustentabilidade do Desenvolvimento. (2006) Universidade de Brasília. p. 271.

**YIN, ROBERT K.** Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradutor: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205p.